

PINGA-FOGO

■ UM DEBATE QUE REFLETIU O CLIMA DE UMA CAMPANHA ELEITORAL DE VIDA OU MORTE - O clima de MMA foi a marca do debate na Band. Foi um show (de horrores) em nome da democracia. No mesmo palco onde teve o debate entre Fernando Haddad e Tarcísio de Freitas semanas antes e que não faltou o tom respeitoso, inclusive no respeito à liturgia do cargo que estava sendo disputado.

■ A troca de flechadas foi dos dois lados. Pareceu mais uma discussão de assembleia de disputa de condomínio do que uma eleição presidencial. Pior é a posição de Lula, que como presidente da República, se despiu da faixa presidencial e colaborou para baixar o nível.

■ Assembleias de condomínio com um síndico sendo acusado de roubar e cometer irregularidades e uma oposição recebendo críticas. Nem parecia que o futuro do país estava em jogo.

■ O grande erro de Lula foi não ter descido do palanque depois da vitória em 2022. Ele passou os quatro anos atirando na oposição. Fomentou o ódio que explodiu nesta reta final.

■ Lula começou o debate sem o domínio de palco e resolveu falar para uma câmera secundária. Por várias vezes errou sua posição de palco e no controle do tempo. Estava visivelmente abatido. Nervoso e impaciente. O drama pessoal o deixou com sinais de abatimento de quem teve uma noite mal dormida.

■ Foi um contraste de visual, com Flávio Bolsonaro sem gravata, impecavelmente vestido, e Lula usando a sua gravata da sorte, com listras verde-amarelas, a mesma que toda a delegação do Brasil usou na eleição do Rio como sede da Olimpíada de 2016. Uma gravata usada por Henrique Meirelles, o governador Sérgio Cabral e Eduardo Paes. Só que a moda evoluiu e o tamanho das gravatas modernas diminuiu e esse modelo antigo, largo, passa uma ideia de old school.

■ A agressividade de Lula com os bolsonaristas e com o eleitor da direita não o fez avançar entre os eleitores do opositor. Já Flávio falou diretamente para o eleitor das comunidades, aos mais pobres, ao relembrar que foi Bolsonaro que aumentou o Bolsa Família e que Lula passou dois anos sem reajuste.

■ O consenso é que o debate bate-boca pode aumentar a abstenção. Não empolgou na parte do Lula, que é o que mais precisa de votos. Já Flávio foi cirúrgico ao falar do



Coisas que só aconteceram no Botafogo, pelo bem do Brasil

FOTOS: RAFAEL OLIVEIRA, FELIPE CAVALCANTI E ROGÉRIO SANTANA

Se Nelson Rodrigues estivesse vivo, certamente diria que o Feijão Amigo foi a festa perfeita do encontro entre o preto e o branco — o feijão e o arroz —, celebrando as cores do Brasil campeão do mundo, eternizadas nos pés de Nilton Santos, Didi, Garrincha, Amarildo, Zagallo, Gérson, Jairzinho, Roberto Miranda, Paulo César, Carlos Roberto, Afonsinho, Marinho Chagas, Josimar, entre tantos outros craques que fizeram a história do nosso futebol. Uma história que a CBF, ao insistir nos erros de arbitragem e no descaso com a memória de seus ídolos, parece determinada a apagar.

O presidente do Tribunal de Justiça e governador interino do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Couto de Castro, foi o homenageado em um almoço promovido na última sexta-feira, 16 de outubro, pelo Clube do Feijão Amigo em parceria com o

Botafogo de Futebol e Regatas, no Hotel Fairmont, em Copacabana, Zona Sul da cidade. Durante o encontro, que reuniu mais de 250 convidados entre empresários, políticos, magistrados e ídolos do futebol, o governador recebeu o Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto, a mais alta condecoração concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

A entrega da honraria partiu de uma iniciativa do vereador Pedro Duarte (PSD), com o apoio do deputado federal Marcelo Queiroz (PSDB). Ambos ressaltaram a gestão firme e austera de Ricardo Couto à frente do executivo estadual, destacando o respeito ao dinheiro público, a eficiência administrativa e o combate ao desperdício como marcas de seu mandato. O clima da comemoração uniu a tradição da confraria do setor de turismo à paixão alvinegra do homenageado.



O empresário Paulo Marinho, o governador do Estado do Rio, Ricardo Couto e o presidente do Botafogo, João Paulo Magalhães Lins



Vereador Pedro Duarte; desembargador Ricardo Couto; deputado federal, Marcelo Queiroz



Governador Ricardo Couto e o vereador Pedro Duarte



Desembargadora Andrea Pachá; desembargador Marcos André Chut; Octávio Teixeira



Paulo César Cajú, desembargador Ricardo Couto e Roberto Miranda



Deputado Estadual Gustavo Tutuca com o presidente do TJRJ e governador Ricardo Couto



Presidente do Clube do Feijão Amigo, Alexandre Tuma Ness; subsecretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, Nilo Sérgio Félix



Luiz Verri, presidente da AME, com o homenageado desembargador Ricardo Couto



Juiz Rafael Estrela, Paulo César Cajú, desembargador Ricardo Couto e Roberto Miranda



Desembargador Ricardo Couto; Vice-presidente de Remo, João Gualberto Teixeira de Mello; presidente do Botafogo, João Paulo Magalhães

descontrole e gastos exagerados do governo.

■ O ataque de Lula à “malandragem carioca” fez disparar uma série de memes nas redes sociais em repúdio a Lula. Flávio foi cirúrgico ao iniciar o bloco se solidarizando com

o eleitor carioca. Anote: este tema vai volatizar nas redes sociais durante a semana. O Rio é fundamental para a recuperação de Lula. Foi um tiro no pé.

■ Quem melhor definiu o debate foi um conceituado advogado ligado à direita que resu-

miu: “ninguém até agora tirou voto de ninguém”.

■ O grande vitorioso deste domingo, 18 de outubro, foi a Band e o pool de veículos que a acompanhou. A Rede manteve a tradição dos debates presidenciais e deu um show

de organização e jornalismo. Johnny Saad, Fernando Mitre, Rodolfo Schneider, os apresentadores Eduardo Oinegue e Adriana Araújo, e toda a família Band merecem aplausos pelo evento histórico realizado nos seus estúdios no Morumbi, mais uma vez.